



## **PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA RESPOSTA PARA A URGÊNCIA COMO DEMANDA**

Larissa de Brito Simonetti Corrêa; Tatiana de Cássia Ramos Netto  
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)  
la.simonetti@outlook.com, taty\_psy@yahoo.com.br

A prática do Plantão Psicológico de modo estruturado data, no Brasil, da década de 70 com iniciativa de psicólogos da USP em criar um Pronto Socorro Psicológico para atendimento de pacientes em crise sem necessidade prévia de agendamento. Desde então, esta modalidade de atendimento tem se difundido e visa dar atenção psicológica no momento exato ou bem próximo do episódio de crise e desestruturação do sujeito. A procura espontânea é acolhida de imediato podendo ser realizados alguns retornos. Enfim, é proposto um tempo para que ocorra o *follow up*, período que permite avaliar se há necessidade de encaminhamentos e quais foram os ganhos durante o processo. O Plantão Psicológico trata-se de uma modalidade breve de atendimento e tem o teor transteórico, usa por base formas de intervenção em crise e presta uma atenção psicológica aquele que o procura. Assim, este estudo objetiva apresentar um caso atendido no Plantão Psicológico de uma clínica-escola de Psicologia numa instituição de ensino superior privado do interior paulista. Trata-se de um homem de 39 anos cuja queixa relacionava-se a filha ter cometido suicídio na semana anterior ao atendimento. O sentimento de culpa, a necessidade de entender as motivações da filha para o ato, as crises de choro, a desesperança em relação ao futuro e a dificuldade em retomar a rotina foram temas recorrentes durante as sessões. Diante da fragilidade apresentada, o acolhimento, escuta e validação empática e a relação terapêutica foram as técnicas utilizadas para acompanhar o paciente no trabalho de elaboração da perda e ressignificação de suas relações. Ao todo foram realizadas três sessões com duração média de 50 minutos ocorridas semanalmente. Nas duas primeiras sessões fez-se uso da escuta ativa e empática e técnica de ventilação. À medida que os atendimentos foram ocorrendo, os níveis de angústia foram diminuindo e, ao final da última sessão, paciente relatou a retomada ao trabalho, das atividades que exercia em sua comunidade religiosa e compartilhou o desejo de engajar-se com mais frequência em momentos de lazer com a família e seu outro filho. Assim, o movimento essencial que inaugura o processo do luto foi conquistado, visto a capacidade do paciente em fazer coexistir o amor pelo objeto perdido e a instalação de uma nova possibilidade de investimento libidinal. A atuação na modalidade de plantão psicológico pressupões a pluralidade de queixas e demandas e, portanto, de uma postura dinâmica, flexível e de rápida adaptação do plantonista estagiário às necessidades idiossincráticas do paciente. Conhecer protocolos de procedimento por demandas, a rede de apoio disponível na comunidade e técnicas de orientação são indispensáveis diante da brevidade dos atendimentos que, embora menos numerosos que o processo psicoterapêutico, são eficazes em reconhecer o sofrimento, proporcionar o alívio dos sintomas e, quando necessário, promover os encaminhamentos cabíveis. Assim, conclui-se que o atendimento em plantão psicológico pode ser uma resposta para urgência como demanda. É uma modalidade de atendimento eficaz em casos relacionados a perdas recentes e atendimento inicial de suporte para pacientes enlutados.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Atenção Psicológica. Suicídio.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis